

TEMA: Mercado de Trabalho

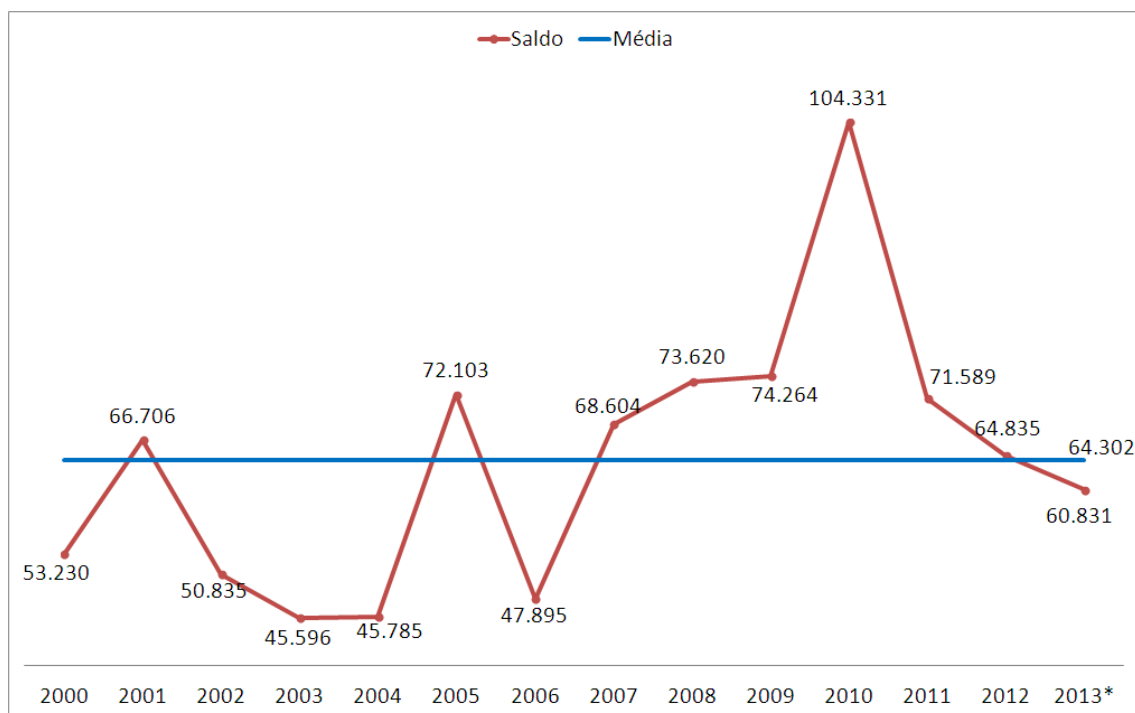
O perfil do mercado de trabalho no estado de Goiás reflete atualmente as mudanças iniciadas principalmente no final da década de 1990, em que se destacam o fortalecimento do setor industrial e sua maior integração ao setor agropecuário, e o crescimento do setor de serviços.

Goiás tem sido um dos principais geradores de empregos formais do país, reflexo dos sucessivos períodos de crescimento econômico que contribuíram para a expansão da formalidade no mercado de trabalho.

Neste informe, a série histórica trabalhada inicia-se em 2000 chegando a 2013, sendo que os números de 2000 a 2012 foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e o ano de 2013, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Assim, neste período, em Goiás, o estoque de empregos formais foi acrescido anualmente, em média, de 64.302 novos postos, sendo destaque o ano de 2010 com incremento de 104.331 novas vagas, e o resultado mais fraco foi encontrado no ano de 2003 com geração de apenas 45.596 novas vagas. (Gráfico 1). Vale lembrar que o ano de 2010 representou um período de recuperação na economia mundial. O Brasil e em particular Goiás, apresentaram excelentes indicadores. O PIB goiano deu um salto de 8,8%, o maior da série histórica, tendo sido a indústria o setor de maior crescimento, 13,7%. Esse bom desempenho refletiu diretamente na geração de emprego do setor, pois dentre os 104 mil novos postos gerados, 16 mil foram gerados pela indústria de transformação.

Gráfico 1: Goiás - Saldo de empregos formais, 2000 a 2013



Fonte: MTE/RAIS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.

*os dados de 2013 foram extraídos do Caged.

TEMA: Mercado de Trabalho

Em contraposição, no ano de 2003, ano em que Goiás gerou menos emprego no período analisado, a economia brasileira foi marcada pelo ambiente macroeconômico adverso, resultante da crise do segundo semestre de 2002, agravada ainda pelo processo eleitoral. Em Goiás, a agropecuária apresentou o maior crescimento, setor de baixa geração de mão de obra.

Após 2010, verifica-se uma tendência de desaceleração do crescimento do número de novas vagas de emprego em Goiás e no país. No entanto, Goiás cresce em ritmo superior ao do Brasil, sendo que, apenas no período de 2005 a 2007 o Estado apresenta taxas de geração de emprego inferiores às taxas médias do país.

No entanto, apesar da geração de empregos ocorrer em menor ritmo nos anos recentes, há uma tendência de diminuição da taxa de desemprego ao longo de todo o período de 2000 a 2013. Em 2010, em Goiás, a taxa de desemprego era de 6,27%, reduzindo para 4,78% em 2012. A taxa média brasileira ficou bem mais elevada, 7,66% e 6,21%, respectivamente.

Os dados do Caged para 2013, já dão indicativos de que a taxa de expansão do emprego formal em Goiás, de 5,29% continuou superior à média nacional, de 2,82%. (Tabela 1 e Gráfico 1)

Tabela 1: Número de empregos formais, variação absoluta e relativa, Goiás e Brasil –2000/10

Ano	Nº de Empregos		Variação Absoluta		Variação Relativa	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
2000	26.228.629	663.902	1.235.364	53.230	4,94%	8,72%
2001	27.189.614	730.608	960.985	66.706	3,66%	10,05%
2002	28.683.913	781.443	1.494.299	50.835	5,50%	6,96%
2003	29.544.927	827.039	861.014	45.596	3,00%	5,83%
2004	29.964.850	872.824	419.923	45.785	1,42%	5,54%
2005	33.238.617	944.927	3.273.767	72.103	10,93%	8,26%
2006	35.155.249	992.822	1.916.632	47.895	5,77%	5,07%
2007	37.607.430	1.061.426	2.452.181	68.604	6,98%	6,91%
2008	39.441.566	1.135.046	1.834.136	73.620	4,88%	6,94%
2009	41.207.546	1.209.310	1.765.980	74.264	4,48%	6,54%
2010	44.068.355	1.313.641	2.860.809	104.331	6,94%	8,63%
2011	46.310.631	1.385.230	2.242.276	71.589	5,09%	5,45%
2012	47.458.712	1.450.065	1.148.081	64.835	2,48%	4,68%
2013*	48.575.883	1.510.896	1.117.171	60.831	2,82%	5,29%

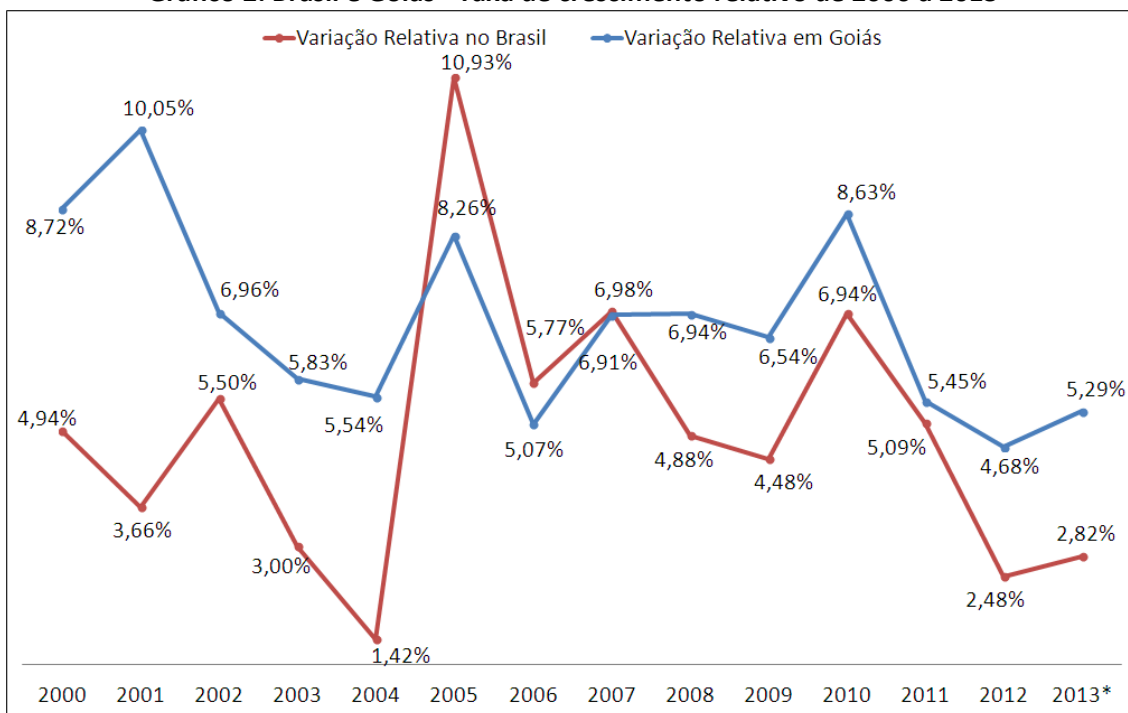
Fonte: MTE/RAIS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.

*os dados de 2013 foram extraídos do Caged, de forma que a variação relativa refere-se à série histórica do Caged.

TEMA: Mercado de Trabalho

Gráfico 2: Brasil e Goiás - Taxa de crescimento relativo de 2000 a 2013

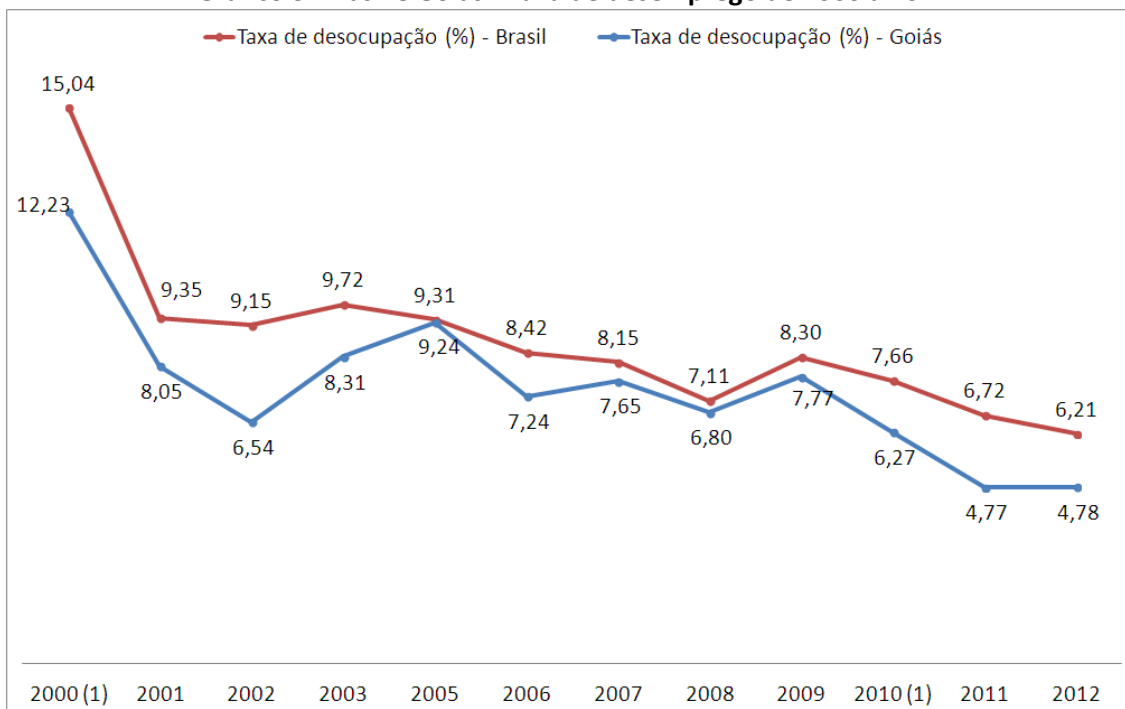


Fonte: MTE/RAIS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.

*os dados de 2013 foram extraídos do Caged.

Gráfico 3: Brasil e Goiás - Taxa de desemprego de 2000 a 2012

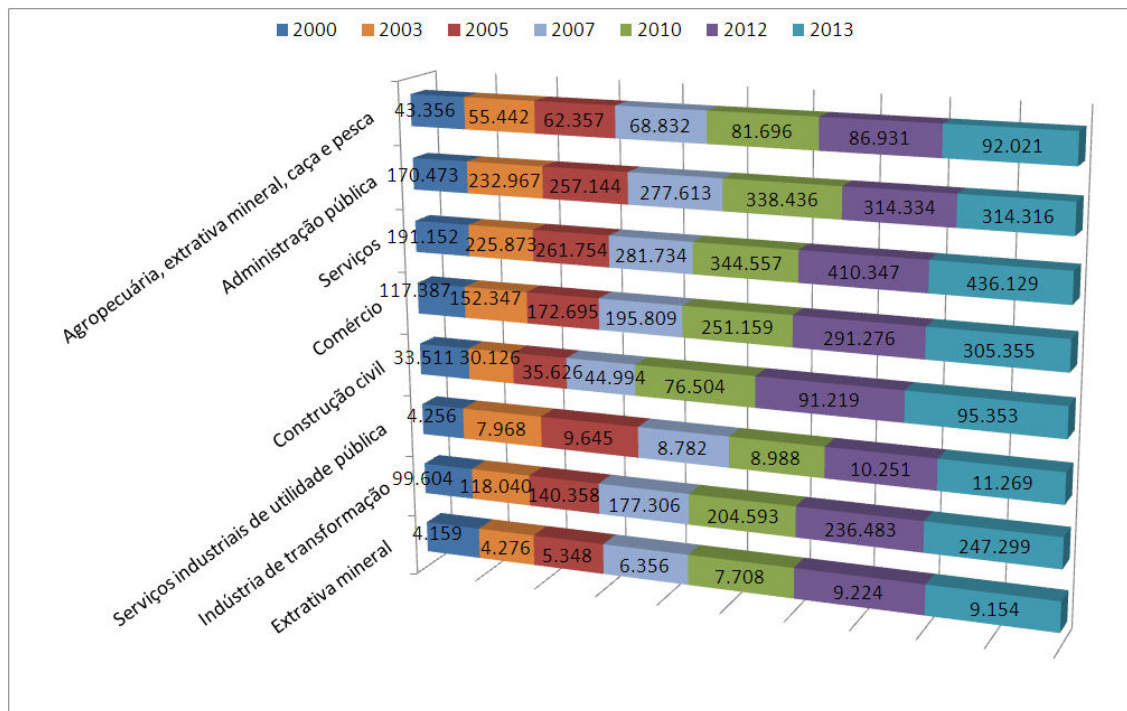


Fonte: IBGE/PNAD.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.

TEMA: Mercado de Trabalho

Gráfico 4: Goiás - Atividades econômicas em números absolutos



Fonte: MTE/RAIS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.

*os dados de 2013 foram extraídos do Caged.

Em todos os anos desta série histórica, Goiás apresenta taxa de desemprego inferior à do país (Gráfico 3). Isso reflete o bom desempenho da economia de Goiás, de forma que a perda de dinamismo na geração de novos postos de emprego formal nos últimos anos não significou aumento do desemprego, uma vez que esta taxa vem caindo no Estado.

No período de 2000 a 2013, a construção civil foi a que teve o maior crescimento relativo (184,54%) no número de ocupação, e o maior crescimento absoluto ocorreu no setor de serviços (244.977 novos postos gerados). Observa-se que o número de empregos na administração pública cresceu até o ano de 2010. A partir de 2011 este número começa a diminuir, reduzindo 24.120 postos de trabalho, entre 2000 e 2013 (Gráfico 4).

Ao observar a variação absoluta e relativa é possível identificar modificações no número de empregos em algumas atividades, de acordo com a conjuntura econômica do período. Como exemplo, pode-se destacar a atividade agropecuária que em 2006 gerou apenas 1.225 novos empregos formais, enquanto no ano seguinte, em 2007, gerou 5.250 novas vagas. Os dados refletem de modo exemplar a crise no setor agropecuário que teve início em 2004 se estendendo até 2006, ano em que a produção do setor apresentou recuo de 3,6%, conforme dados do Produto Interno Bruto. A recuperação do setor ocorreu logo em 2007 conforme mostram os dados de geração de emprego. (Tabela 2).

TEMA: Mercado de Trabalho

Tabela 2: Goiás - Atividades econômicas, variação absoluta e relativa, 2000 a 2013

Ano	Variação	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa mineral, caça e pesca
2000	Absoluta	257	13.378	-2.446	1.738	14.022	13.161	10.526	2.611
	Relativa	6,59%	15,52%	-36,50%	5,47%	13,57%	7,39%	6,58%	6,41%
2001	Absoluta	-263	4.687	3.328	4.844	10.114	18.389	22.323	3.288
	Relativa	-6,32%	4,71%	78,20%	14,45%	8,62%	9,62%	13,09%	7,58%
2002	Absoluta	116	8.237	178	-7.441	13.742	9.769	24.723	1.511
	Relativa	2,98%	7,90%	2,35%	-19,40%	10,78%	4,66%	12,82%	3,24%
2003	Absoluta	264	5.512	206	-788	11.104	6.563	15.448	7.287
	Relativa	6,58%	4,90%	2,65%	-2,55%	7,86%	2,99%	7,10%	15,13%
2004	Absoluta	346	14.420	579	1.225	12.765	19.028	-8.599	6.021
	Relativa	8,09%	12,22%	7,27%	4,07%	8,38%	8,42%	-3,69%	10,86%
2005	Absoluta	726	7.898	1.098	4.275	7.583	16.853	32.776	894
	Relativa	15,71%	5,96%	12,85%	13,64%	4,59%	6,88%	14,61%	1,45%
2006	Absoluta	375	19.123	-1.282	1.029	10.361	2.013	15.051	1.225
	Relativa	7,01%	13,62%	-13,29%	2,89%	6,00%	0,77%	5,85%	1,96%
2007	Absoluta	633	17.825	419	8.339	12.753	17.967	5.418	5.250
	Relativa	11,06%	11,18%	5,01%	22,75%	6,97%	6,81%	1,99%	8,26%
2008	Absoluta	409	7.685	446	12.997	17.784	10.829	21.179	2.291
	Relativa	6,43%	4,33%	5,08%	28,89%	9,08%	3,84%	7,63%	3,33%
2009	Absoluta	46	3.365	300	6.904	11.338	25.223	21.364	5.724
	Relativa	0,68%	1,82%	3,25%	11,91%	5,31%	8,62%	7,15%	8,05%
2010	Absoluta	897	16.237	-540	11.609	26.228	26.771	18.280	4.849
	Relativa	13,17%	8,62%	-5,67%	17,89%	11,66%	8,42%	5,71%	6,31%
2011	Absoluta	800	19.723	329	5.344	14.161	37.782	-8.741	2.191
	Relativa	10,38%	9,64%	3,66%	6,99%	5,64%	10,97%	-2,58%	2,68%
2012	Absoluta	716	12.167	934	9.371	25.956	28.008	-15.361	3.044
	Relativa	8,42%	5,42%	10,02%	11,45%	9,78%	7,33%	-4,66%	3,63%
2013*	Absoluta	-70	10.816	1.018	4.134	14.079	25.782	-18	5.090
	Relativa	-0,75%	4,45%	9,38%	4,26%	5,13%	6,26%	-0,13%	5,70%

Fonte: MTE/RAIS/Caged.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.

*os dados de 2013 foram extraídos do Caged.

No ano 2000, Goiás ocupava o 9º lugar na geração de empregos formais em termos absolutos no ranking dos estados brasileiros, passando em 2013 à 7ª posição. Em termos relativos, os excelentes resultados alcançados por Goiás na geração de emprego o colocou na 2ª posição do ranking em 2013. (tabela 3)

TEMA: Mercado de Trabalho

Tabela 3: Goiás - Posição no ranking de geração de empregos formais, em relação às demais Unidades da Federação, 2000 a 2013

Ano	Ranking	
	Absoluto	Relativo
2000	9º	4º
2001	7º	3º
2002	9º	14º
2003	8º	7º
2004	12º	19º
2005	8º	6º
2006	12º	22º
2007	10º	15º
2008	7º	8º
2009	9º	10º
2010	9º	7º
2011	11º	13º
2012	6º	3º
2013*	7º	2º

Fonte: MTE/RAIS/Caged.

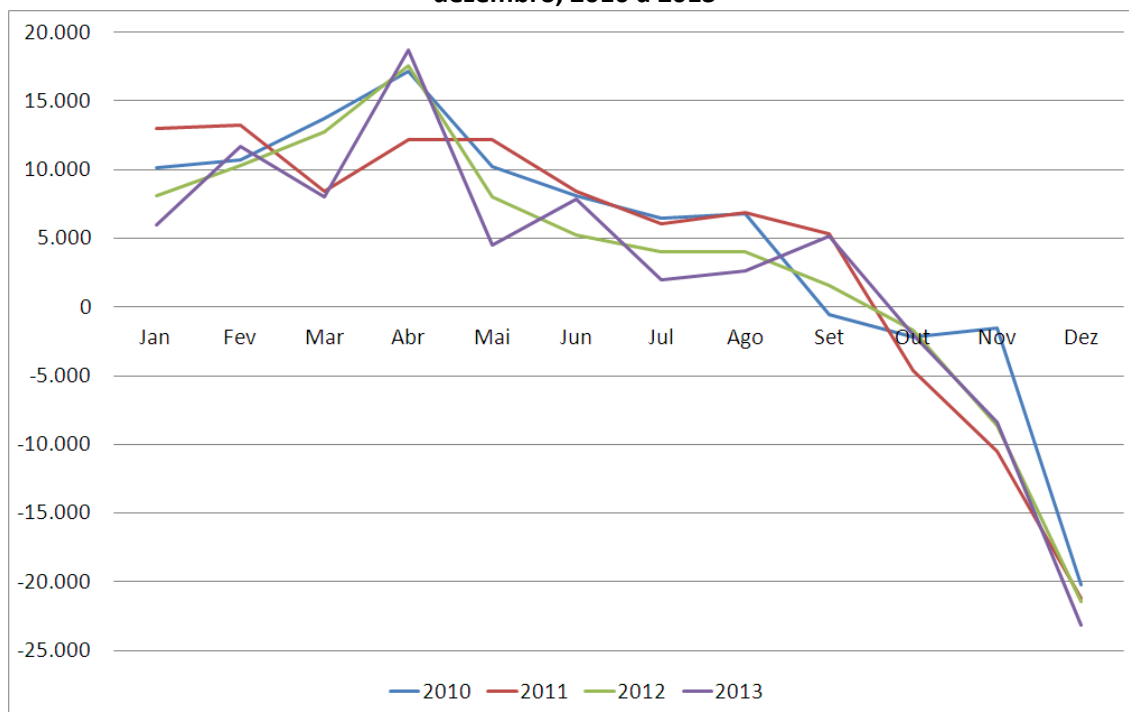
Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.

*os dados de 2013 foram extraídos do Caged.

Conforme gráfico 6, é possível observar o comportamento da geração de empregos formais em Goiás. Verifica-se que no mês de abril ocorre maior número de contratações, e a partir de setembro há uma tendência de demissões, com fechamento de muitos postos de trabalho em novembro e dezembro. Isso reflete o perfil produtivo do Estado. Em Goiás, de janeiro a abril ocorre o período de safra agrícola, o que impulsiona a geração de empregos na cadeia produtiva do setor, contribuindo para a expansão do número de empregos na indústria da transformação. Já a partir de setembro, as demissões refletem o período de entressafra agrícola e pelos encadeamentos que este fator provoca em sua cadeia produtiva, além do período de férias escolares. Outra atividade produtiva que reflete a sazonalidade é a construção civil que realiza maior contratação no período de estiagem, com demissões no período chuvoso.

TEMA: Mercado de Trabalho

Gráfico 6: Goiás - Comparativo do saldo mensal - admitidos/desligados, de janeiro a dezembro, 2010 a 2013



Fonte: MTE/Caged.

Elaboração: Segplan-GO/IMB – Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais - 2014.